

ENDERECO
CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO
ASSIGNATAS RAS
10.000 - Semestre - \$5000
PAUTAS
Cada 12 exemplares, \$500
NÚMERO ATUAL 100 REIS

A P L E B E

O mundo burguez em crise

Não é só aqui que se observam os sintomas claros da decadência no regime burguez. Por toda a Europa é o mesmo. Por toda a América é o mesmo. As instituições desacreditaram-se a lei perdeu o seu prestígio, a moral dos Estados desmaiou-se vergonhosamente. E todo o edifício do passado tremelhe e brevemente abrira. Que virá depois? O trabalho em instigado, globo rioso e tecido. A preparação dos mundos ficará encarregada exclusivamente nas mãos das fabrícias ao norte do dia. Elas que virão soz, no presente a proximidade de tremendos acontecimentos e tem a intuição mítica de que, do paro esse momento e desbrave a sua situação no mundo será muito outra. Ha qualquer coisa no ambiente social que anuncia a aurora iminente.

E tudo e não é nada. Mas a alma popular recepta bem o que de imponderavelmente significativo surge no momento. Vamos mesmo a dizer que a própria classe capitalista vê tudo o que nós vemos e perde a confiança. O burguez recela desespero e na sua consciência são tudo mais pressões. O explorador sabe intimamente que lhe está reservado um banho de rios. A quem tem culpas a expiar assalta-o o temor louco. E as medidas chamadas de "defesa social", a atmosfera de opressão cria em quasi todas as nações, as resoluções invencíveis das liberdades individuais, os encarceramentos, as censuras, as mordidas, tudo isso representa apenas o esbrasejar desredo do naufrágio burguez espavorido.

O dia de amanhã reserva-nos uma grande parada. Isto significa que temos a desempenhar uma grande tarefa. Temo que dar-lhe começo imediatamente. Quando amanhã se desconjuntar a organização capitalista, quando se extinguirem os últimos êcos da derrocada. E que faremos nós? Organizar, construir, trabalhar. Começamos já, que adiantamos caminho. Preparar a revolução não é apenas arregimentar forças materiais para o dia da eclosão inarracional. Preparar a revolução principalmente instaurar os alicerces econômicos políticos e morais em que a sociedade de amanhã assentará. A organização burguez é tudo quanto nós sabemos que ela é, mas é uma organização. Adrede arranjada para exprimir uns alocuplar outros, bem sabido. Mas é uma organização. Ora, não deve supor-se que a ruína da organização burguez se seguirá automaticamente de organização. Nada disso: seguir-se-á uma nova organização, que será dos trabalhadores, e da justiça, a da equidade, a da moral. Pois bem, o trabalho principal desse organismo político deve começar a fazê-lo já.

Podemos e devemos: é absolutamente necessário que o façamos, porque a hora chegou.

Isto implica uma orientação nova para o operariado. Que tinha temos seguido até agora? A límba das relações ao patronato, a conquista de regalias no Estado. Doravante temos de conservar na mente a ideia de servir na mente a ideia de que o patronato e o Estado vão desaparecer e que os destinos do mundo ficarão encarregados exclusivamente nas mãos do trabalho manual e intelectual.

Eis que vai soar, no regresso à logia da História, a hora da emancipação. Preparemos também a intuição mítica de que, do paro esse momento e desbrave a sua situação no mundo será muito outra. Ha



O URSO E O LOBO

Excepção pela Mogiana

Conforme anunciamos em um artigo anterior, o nosso companheiro Cecília Martins conseguiu a perceber as localidades servidas pelo bairro Mogiana em missão de propaganda do nosso jornal, tratando de angariar e de coletar assinaturas.

Creemos que esse ato bastaria para todas as verdadeiras amigas do jornal não poupem esforços afim de que o trabalho do nosso camarada seja frutuoso para a manutenção e desenvolvimento da obra impetuosa em que estamos engajados.

Certezas: Eletriz em volta da noite orgia, compenheras!

Ecos e Notas

Registramos

Tendo os jornais governistas de Batalhão e o sr. João Mangabeira, deputado federal por aquele Estado, de escrito cartas a todos os oficiais do exército, ou da polícia baliana, para que adotassem a política opositória, que não só não negou o laço como teve a bondade de reivindicá-la intensamente e assumiu total a responsabilidade de que devesse deixar. Exemplifico: — podia ter escrito à magistratura cartas e chamado a responsabilidade negar que fossem militares. Mas não fez aquilo que seja ação ruim aceitável aos oficiais e a pessoas a que não atinham sobre o povo, senão pais e irmãos, quando esse povo está revoltado contra um governo usurpador, estanquejado e demoralizado.

E tão raro entre os políticos rasgantes que é com prazer que aqui o mencionamos.

oo

Caraval

Mais em caraval que chega. E tempo dedicado à folia tem bons os dias. Momo, secretário geral de D. Tomé berlusco.

E o pobre povo, como nos tempos do Império russo, morre com fome de pão continua a direito e a direita, latice com o jutufe de engana e esquecer a miséria que o rodeia e o acompanha do berço à sepultura.

E a igreja, sabendo de siéda certa que a natureza humana não é de ferro, que só por preceiros, considera a percepção do caraval como uma válvula de segurança, para o qual exige necessariamente silêncio, paciência e... cubismo completo. Daí ficava que se dividisse e cedesse a diária das guardas brancas, exibiam os mesmos e prósperos achaques, doenças, marzelas que afetam o organismo russo?

Lá e desordem. E natural. Mas onde a píxie o socego, a tranquilidade nos outros países, não é só extremo, imaginável, mas

como antíodo. Lá está a quarentena com suas três semanas de jejum e de penitência para purificar as almas dos pecados, das faltas e dos excessos cometidos durante a folia caravaleira.

E a igreja, sabendo que a igreja é o pão que sustenta o povo, não pode a direita.

E que, também, o pão do trabalho é o pão que sustenta o povo, que con-

Ainda o discurso do dr. Washington Luiz

O dr. Washington Luiz, futuro presidente do Estado, no seu último discurso, sobre a cupula do "Municipal", referiu-se, por alto, a questão social no Brasil. Que no Brasil terra privilegiada entre todas, não existe, como na Europa e como em todo o mundo, esse esplendor da questão social. Que aqui todos podem fazer fortuna, trabalhando e economizando. O campo é vasto, o solo é fértil. E, julgando tudo através do seu roseo otimismo, sua exa. não vê os milhões e milhões de homens que, trabalhando e economizando, a vida inteira, morrem nos infestos corticais do Brax ou nas choupanas esburacadas dos setores longínquos; não vê a miséria dessa interminável caravana de explorados, sua exa., rissonho, feliz, triunfante, mostra, aponta com o dedo, os grandes industriais de hoje, os formidáveis açucareiros, donos de mojinhos e navios, de casas e de fábricas, que começaram como operários humildes, como miseráveis trabalhadores. Matarazzo vendeu sabão. Francisco Schmidt foi colono. Quantos outros que vieram da Itália ao Brasil, de terceira classe, na maioria inunda e nauabunda promiscuidade, vivem hoje em sumptuosos palácios, na Avenida, cobertos de ouro e de horas, condes, comendadores, grandes oficiais de cordas e esfriengelhas! Para sua exa., toda essa gente chegou a essas alturas porque trabalhou e economizou. E aqui está o sofismo! Aqui está o endogo!

Se o trabalho enriqueceu, porque então milhões e milhões de indivíduos, que nem aquil que chegaram de terceira classe, que desceram no porto de Santos, como os Matarazzos, como os Puglisis, como os Schmidt, com a trouxa de imigrante às costas, tão intollerantes e hábeis como eles, depois do 20, do 30, de 40 anos de um labor insano, mesmo víctimas de mesma e cada vez mais desordem? Comprende-se que, donde os discursos, os vermelhos, dominam, houve necessariamente embargos próprios do sistema, porque a em vigor. Mas como compreender, acelerar, ou entender que nos outros países, que ainda são governadas pela dura burguesia, padecem do mesmo víctimas de mesma e cada vez mais desordem?

Entende-se que, desde os dias Momo, secretário geral de D. Tomé berlusco, ao final da vida, vão morrer para o hospital, sem um vintém para a velha de sebo que à piedade dos homens costuma pôr a cabeça dos mortos. Por que? Esses milionários de hoje não amontoram como julga sua exa., porque foram econômicos e trabalhadores. Não. O trabalho a ninguém enriquece. Amontoram, começaram a amontar desde o dia em que, afirmando a exa. que a igreja é o pão que sustenta o povo, não pode a direita.

Fazemos assim solidariedade nova, que hoje o proletariado compõe pelo homem e a maioria admiração pelos que existem os tristes daqueles que, mantendo a sua dignidade, produzem o maior riqueza. Hoje a

que mais pode, na píxie, que con-

tribui para a

Redação do Jornal

O maior escândalo em que

o proletariado se envolveu

Porto Alegre, é o de que

verem necessidade de se unirem

comunistas sobre assunto

referentes à reforma e administração do jornal.

apoio as iniciativas resistentes à constituição em nossas fileiras do Partido Socialista, com o respeito e obediência a orientações do seu ação internacional. Ele sustenta a luta contra a forma do regime vigente, baseado na exploração do homem pelo homem.

Foram tomadas determinações sobre a publicação do "O Povo" para cumprirem o que é feita uma coleta.

Grupo de socialistas italiano

Vários socialistas italiano nesses anos residem na capital, atendendo a um apelo do deputado ao parlamento da Itália, Angelo Cabini, realizaram uma reunião dia 20, e fizeram as seguintes decisões:

1º — Constituir uma seção do Partido Socialista italiano e redigir um memorial, para ser enviado a direção do Partido, autor José Sgar, 2º — Difusão e assinaturas para o jornal "Avanti" de Milão. 3º — Obra desenvolvida e a desenvolvida para a eleição de um deputado ao Instituto Colonial de Roma (deputado E. Moncada), 4º — Convite ao atual deputado Vicente Vacaria para um giro a propaganda no Estado de São Paulo.

Não, mal se diz. O Estado é o promotor da exploração, a propriedade privada — é a fraude capital.

Pedro Kropotkin

MOS DOMINIOS

DO MATARAZZO

Jogos malabares

Com a morte do sr. Ermelino Matarazzo, ocorrida na Itália, os diretores das empresas paulistas da dita firma resolvem paralisar o serviço em todas as repartições durante oito dias em sinal de luto pelo falecido emendador. Supondo os operários que se tratava de ferias para comemorar a morte do patriarca, mas que ganhariam do mesmo modo os seus salários, ficaram quietos. Logo a seguir, porém, os jornais noticiaram que todo o pessoal tinha paralisado o serviço espontaneamente como sentimento de luto inesperado e frágido desenlace. Diante disto, os operários, percebendo que estavam sendo fogados, foram indagar dos dirigentes das indústrias Matarazzo se os seus ordenados estavam correndo. Como receberam resposta negativa, reclamaram a reabertura das fábricas, o que foi feito.

Agora, o diretor e os mestres da fábrica Metal Gráfica Aliberti querem obrigar todos os operários a assinar 3 mil réis cada um para comprar uma corda de bronze que custa um conto e duzentos mil réis para oferecerem como homenagem ao dito morto.

A Directoria da União dos Operários Metalúrgicos, em sessão realizada terça-feira, protestou energicamente contra este modo odioso de agir e clama, profligia esse grande acto de inconsciência que quer obrigar os operários a desembolsar do seu míngua salário quantias com que os graúdos vão fazer bonito diante dos patrões. A corda não é vida ao sr. Ermelino. E se devem favores à família Matarazzo, ou se quiserem mostrar-se reconhecidos os promotores da homenagem, que custeiam de seu bolso a importância da corda pois para isso ganham bastante e são os empregados de confiança.

Nada temos com quem more. E, se fosse um dos nossos companheiros, ninguém se lembraria dele, nem ninguém lhe promoveria homenagem alguma. Bom como não bom.

Palavras de um comunista brasileiro à Liga Acadêmica e à Sociedade das Escolas

DE AFONSO SCHMITT

Momento folheto em 22 páginas com os seguintes capítulos:
Class - Qualidade das intelectuais francesas nos seus colégios de mando — O nosso apelo — A Margem do Programa Comunista — As intelectuais brasileiros de todos os credos — Grupo Comunista Zumbi — A renda em todas as actividades operárias — Em nossa renda e nas divisas

VIDA PROLETARIA

Impega infrenemente a ditadura policial contra os trabalhadores. Movimentos de protesto.

As insidias dos reacionários contra os trabalhadores

Um protesto da Federação Operária

Contanto a impresa ativamente a ditadura policial contra o protestante. As violências se sucedem com os dias que passam.

Com absurdo desespero — pelas mais concretas regularidades — os trabalhadores são pressionados nos salários — mantidos nos salários — mandados — seguidos sem motivo alguma.

Há dias, um operário metalúrgico saiu da Santa Casa com a sande forte abalada, veio na contingente de manifestantes que se declarou uma greve para uma vez a público, ante de reclamar melhorias vulgares.

Tratase do pessoal da fabrica Sete de Abril. Porque o prendeu? Não houve tal ato. No entanto, a frouxura da sua passagem pelo gabinete de identificação, qual se serviu tumultuante.

Durante a greve dos operários da fabrica Klabin, na Ponte Grande, os delegados da F.T. vieram de atavassar o no para escapar a saída dos patrões.

Por um capricho do sr. Virgílio do Nascimento, os dois secretários da Federação Operária fizeram de passo pelo gabinete de identificação e curvaram as ameaças de escravidão.

Assim chegaram a encontrar abrigos.

Na Lapa e na Águia Branca continua o famigerado Camaragueiro, Sessão do delegado da zona, a praticar toda a sorte de violências. No dia 10, o corentino, quando se realizava uma assembleia da U. T. F. T., compreendeu esse sujeito, acompanhado de seus capangas, e se pôz a revistar os operários, prendendo.

Por ocasião de uma festa realizada há pouco na Lapa, esse mesmo sujeito introu o orador encarregado de fazer a conferência do programa a não falar sobre a questão social.

Em dia da semana corrente um outro operário metalúrgico esteve dois dias preso no posto da rua 5 de Abril, onde passou pelo gabinete de identificação sem ter praticado crime algum.

No manifesto da Federação Operária, publicado em outra parte do jornal vêm descritas as violências que provocaram a greve geral dos tecelões.

Depois disso, zind foi preso um outro tecelão, da fabrica Luiziana, o que provocou uma nova greve de protesto de todo o pessoal.

Mas, afinal, onde se quer que gar? Quando terá fim este regime de violência? Quando terminará a ditadura policial contra os operários?

Luta dos Trabalhadores Municipais

Esta agremiação convida para dia 10 uma assembleia geral que se realizará com assistência muito numerosa de operários do Município e na qual ficou bem patente a animação e rebiente no teatro da numerosa classe.

Divulgou-se sobre as suas prestações sociais de trabalho e de lazer, ficou resultado evidente em um memorial as reclamações de melhores condições indispensáveis para, pelo menos, atenuar.

Este memorial será discutido na assembleia que se realizará no dia 10, devido a decretos de suspensão do Prefeito Municipal.

Os trabalhadores da Limoeira Pública, principalmente da Zona Norte, estão decididos a repetir as lutas já decretadas, a fim de garantir que, agora, os mesmos não se poderiam prejudicar a causa comunista.

Liga Operária da Construção Civil

Em sua sede, à rua Florencio de Abreu, 45, realizou-se na quinta-feira, uma reunião de trabalhadores em maio, para tratar de questões de interesse da sua classe, agremiação da L.O.C.C.

Destra em breve será realizada uma assembleia dos trabalhadores em construção civil da baixa da Mooca. O mesmo será feito no bairro do Belenzinho.

A assembleia da classe operária para amanhã, será realizada em proxima, em virtude da sede dos trechos, para onde está concentrada a maior parte das reclamações que o memorial, não se apresentaram aos proprietários de alfaixas.

Com esse fim foram realizadas duas assembleias no dia 9 e 9a quinta-feira.

Liga dos Trabalhadores em Masse Alimentícias e Afins

Foi bem socieda a assembleia que este indicou que viver decididamente a aliança, realizou-se dia 10.

A assistência que a essa ocorreu foi numerosa, formando-se diversamente grupos de interesses, que se mostraram unidos a favor da união das classes para a direção vaticana.

A 11. E desde os delegados concordaram que oito de seu trabalho, afim de não prejudicar o trabalho da organização do balanço.

O último pedido é feito que se representantes do Conselho Obrário, que

ou se e liberal e, portanto, amigo da Igreja.

O operário deve aparar o golpe que lhe prepara o clero contra a intervenção nos destinos de sua classe.

A batina suja do padre não deve empolgar a cara modesta do operário, levando-a a deshonra e a miséria.

O que se passa nos confessionários, é bastante conhecido.

O padre não tem mulher própria, no entanto é um homem como os outros, e pior que os outros, porque desonra virgens e mulheres casadas.

A missa do padre é catequizar o povo, para torná-lo escravo. Vive da exploração da caridade pública, odiando o povo.

O clero não quer a liberdade de classe alguma porque a liberdade do povo e das classes sociais representa a sua morte.

O clero só viveria enquanto existirem escravos.

Atualmente explora a burguesia, que o tolera, porque também quer a miséria do proletariado.

O clero vendo o progresso enorme do socialismo, introduzindo nos meios operários com fins perniciosos.

E necessário que o operário se afaste da Igreja, senão, sairá das garas da Capital para cair nas garas da inquisição.

O centro católico operário é um centro católico de espírito.

Quando se combate dentro uma fortaleza e surgiu dentro da propria fortaleza inimigos, irmãos de classe, a derrota é inevitável.

Acautela vis, portanto, operários, espantar os vassalos judiários pelo vosso por inimigo!

Mario Brazil.

Os deportados

Paulistas

Processos Barbárdos

Notícias de Minieri

Por carta que o operário João Minieri escreveu à sua família, soubemos que este companheiro vítima das ultimas deportações da Federação Operária, se encontrava em Genova, encerrado no Carcer Judicial, sofrendo horrores.

Não tem também fundamento se pretende lançar o desacordo, a notícia de que os operários com a deturbação dos fins das organizações operárias.

O que se deu foi o seguinte.

Descrevem os grevistas da sede

greve geral em todas as fábricas

que denunciaram a comissão ignorância do que se passa de tecidos, terminado hontem, nos meios obreiros ou o proprio depois terem sido postos em liberdade maltrataram os operários, heraldo dos dois operários citados,

com a população, em cujo seio se pretende lançar o desacordo, a notícia de que os operários tentaram assaltar um posto policial.

O que se deu foi o seguinte.

Este pobre caminhante encontra-se ainda com a mesma roupa que vestia em Bauru quando foi preso, mas toda suja e estarrada, e o seu corpo, além de esquelético, achava coberto de aspergos parasitas, como é facil supor, por falta de higiene.

Na sua carta conta as mais atrozes misérias por que tem passado e diz que, se sita agora não enlongueceu, duvida que possa continuar por muito tempo a suportar os sofrimentos de que está sendo vítima.

O que terá arquitulado e fanatizado a seu respeito a polícia.

Ao que se sabe, só alguns policiais estavam sendo observados, figurando entre eles o dr. J. Otício, anteriormente envolvido em movimentos grevistas.

E de passar! Felizmente a reputação do caminhante Otício está muito acima das suspeitas.

Liga dos Manipuladores de Pão

Conpanheiros, associados ou não.

Sois chamados para uma grande assembleia geral a realizar-se na nossa sede social amanhã, às 12 horas, afim de tratar de assuntos de muita importância.

E' excusado dizer que urge a vossa presença; é preciso resolver problemas importantíssimos, de modo que todos devem estar presente.

A lei do fechamento das casas comerciais já está em vigor; nessa lei também somos contemplados; mas, se nos estivermos unidos para enfrentar os nossos patrões, a lei não passará de um farraço de papel.

Por conseguinte, contamos com a vossa presença e com o vosso apoio.

Viva o descanso semanal!

modelo deste Estado para obter as autoridades italianas a tomar medidas especiais tão insólitas e deshumanas contra este companheiro, para estar vítima de tamanhas afrontas? E ainda a imprensa séria tem a desfaçal de audir e comentar as pseudo-barbarias da Russia, quando a polícia paulista supera em barbaria a Santa Inquisição de tetra memória?

AS GRÉVES.

Nas oficinas do "Estado de S. Paulo"

Terminou o movimento grevista da corporação do "Estado de S. Paulo", manifeto durante muitos dias com notável gallardia e que uns tantos desclassificados que de humano só têm a forma prejudicaram, com a sua infame ação de criminosos canallas.

Os patrões e seus seqüenzas não se podem vangloriar com esse aparente sucesso, pois que a sua foi uma vitória de Paroquinis prejuízos e quanto basta.

O operário, entretanto, sentiu-se amparado pela força moral que lhes empregava a justiça de sua causa. Conservaram-se de fronte erguida, o que não acontece com os miseráveis que serviram de fôrmas nem tampouco com quem os chefiou.

Na casa Espindola

Ainda continuam em greve, tão firmes como no inicio do movimento, os operários das oficinas da casa Espindola.

Desorientados pela atitude inabalável dos grevistas, os patrões desfizeram pomposa declaração pelas folhas dizendo que se consideram desligados de qualquer compromisso com os operários, convidando-os a retomar as suas ferramentas.

Ainda dessa vez os seus maiores não darão resultado.

Extranha altitude

Ha dias, o "Combates", pretendendo justificar a sua atitude contrária à greve do pessoal da Federação Operária, publicou, considerando a Federação Operária, umas considerações do Piccio, no que, pela sua índole, de maneira alguma poderiam partilhar do orgão federativo dos trabalhadores organizados.

Agora, dando abrigo nos seus tipos boatos referentes à perspectiva da perturbação da ordem, por parte dos operários, durante o carnaval, o pernambucano, perdido de orgulho, achava coberto de aspergos parasitas, como é fácil supor, por falta de higiene.

Na sua carta conta as mais atrozes misérias por que tem passado e diz que, se sita agora não enlongueceu, duvida que possa continuar por muito tempo a suportar os sofrimentos de que está sendo vítima.

O que terá arquitulado e fanatizado a seu respeito a polícia.

Ao que se sabe, só alguns policiais estavam sendo observados, figurando entre eles o dr. J. Otício, anteriormente envolvido em movimentos grevistas.

E de passar! Felizmente a reputação do caminhante Otício está muito acima das suspeitas.

Liga dos Manipuladores de Pão

Conpanheiros, associados ou não.

Sois chamados para uma grande assembleia geral a realizar-se na nossa sede social amanhã, às 12 horas, afim de tratar de assuntos de muita importância.

E' excusado dizer que urge a vossa presença; é preciso resolver problemas importantíssimos, de modo que todos devem estar presente.

A lei do fechamento das casas comerciais já está em vigor; nessa lei também somos contemplados; mas, se nos estivermos unidos para enfrentar os nossos patrões, a lei não passará de um farraço de papel.

Por conseguinte, contamos com a vossa presença e com o vosso apoio.

Viva o descanso semanal!

